

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v33n3e27588>

Classe Hospitalar: pioneirismo em Pernambuco e os desafios enfrentados

Hospital Classroom: pioneering in Pernambuco and the challenges faced

Aula del hospital: pioneros en Pernambuco y los os desafíos enfrentados

Cristiane Rose de Lima Pedrosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0018-1406>

Maria de Fátima Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7801-2939>

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar os desafios enfrentados pela classe hospitalar no processo de ensino e aprendizagem. Quanto aos procedimentos metodológicos, fez-se a opção pela abordagem qualitativa de pesquisa, tendo a coleta de dados sido realizada através de entrevista semiestruturada no formato on-line, através do aplicativo *Zoom Meetings*, com a participação de 08 (oito) professoras, com experiência profissional em classes hospitalar de Recife/PE, Curitiba/PR, Natal/RN, Rio de Janeiro/RJ e Salvador/BA. É importante destacar que, no momento do estudo, não haviam outras classes hospitalares disponíveis em Pernambuco. Diante dessa limitação, a pesquisa foi realizada com professoras de outros estados do Brasil. Essas professoras possuíam experiência no trabalho pedagógico em classes hospitalares, o que contribuiu de forma significativa para a coleta dos dados e análise dos resultados. Sendo possível obter uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em diferentes contextos hospitalares. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo temático-categorial (Bardin, 2016). Os resultados permitiram concluir que no trabalho docente desenvolvido nos hospitais, a pedagogia hospitalar é concebida enquanto campo de conhecimento que contribui com a inclusão dos(as) estudantes em tratamento médico no processo de escolarização. No âmbito hospitalar, a especificidade das instituições de saúde e as particularidades do processo de adoecimento exigem uma combinação de múltiplos saberes para a realização do trabalho pedagógico. Entender essa diversidade de conhecimentos é essencial para o processo de ensino e aprendizagem, servindo como base para a formação de professores(as) que atuarão nesse contexto específico.

Palavras-chave: classe hospitalar; ensino e aprendizagem; escolarização; formação continuada; pedagogia.

Abstract: This article aims to investigate the challenges faced by hospital classes in the teaching-learning process. Regarding methodological procedures, a qualitative research approach was chosen, with data collection through semi-structured online interviews via *Zoom Meetings*, with the participation of 8 (eight) teachers with experience in hospital classes in Recife/PE, Curitiba/PR, Natal/RN, Rio de Janeiro/RJ and Salvador/BA. It is important to highlight that, at the time of this study, there were no other hospital classes available in Pernambuco. Given this limitation, the investigation was carried out with teachers from other states in Brazil. These teachers have experience in pedagogical work in hospital classes, which significantly contributed to the data collection and the analysis of results, making it possible to obtain a broader understanding of the challenges faced by the teaching-learning process in different hospital contexts. The data were analyzed using the thematic-categorical Content Analysis technique (Bardin, 2016). The results enabled us to conclude that, in teaching work carried out in hospitals, hospital pedagogy is conceived as a field of knowledge that contributes to the inclusion of

1



Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

students undergoing medical treatment in the schooling process. Within the hospital environment, the specificities of health institutions and the particularities of the illness process require the integration of multiple areas of knowledge to carry out pedagogical work. Understanding this diversity of knowledge is essential for the teaching-learning process, serving as a basis for the training of teachers who will work in this specific context.

Keywords: hospital class; teaching and learning; schooling; continuing education; pedagogy.

Resumen: Este artículo investiga los desafíos enfrentados por las aulas hospitalarias en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Se adoptó un enfoque de investigación cualitativa, recolectando datos mediante entrevistas semiestructuradas en línea a través de Zoom Meetings, con 8 profesoras experimentadas en aulas hospitalarias de Recife/PE, Curitiba/PR, Natal/RN, Río de Janeiro/RJ y Salvador/BA. Al momento del estudio, no había otras aulas hospitalarias en Pernambuco, por lo que la investigación incluyó profesoras de otros estados de Brasil. Estas docentes aportaron su experiencia en el trabajo pedagógico en aulas hospitalarias, enriqueciendo la recolección de datos y el análisis de los resultados. Esto permitió una comprensión más amplia de los desafíos educativos en contextos hospitalarios variados. Los datos fueron analizados mediante Análisis de Contenido Temático-Categorico (Bardin, 2016). Los resultados muestran que la pedagogía hospitalaria es vista como un campo que favorece la inclusión de estudiantes en tratamiento médico en el proceso de escolarización. En el entorno hospitalario, las particularidades de las instituciones de salud y del proceso de enfermedad requieren la integración de múltiples conocimientos para el trabajo pedagógico. Comprender esta diversidad es crucial para el proceso de enseñanza y aprendizaje, y es fundamental para la formación de docentes que se desempeñarán en este entorno específico.

Palabras clave: aula hospitalaria; enseñanza y aprendizaje; escolarización; formación continua; pedagogía.

1 Introdução

O diagnóstico de uma doença, seja ela aguda ou crônica, pode acarretar em condições limitantes que comprometem a capacidade física dos indivíduos, muitas vezes, exigindo a hospitalização como forma de tratamento. Entende-se por doença crônica a enfermidade que possui progressão lenta e longa duração. Muitas vezes, podendo se estender por meses ou perdurar por toda a vida. Quando nos referimos à terminologia "doença crônica", queremos explicitar essas características e distinguir especificamente o câncer, doença de alta complexidade e impacto duradouro na vida dos pacientes que são nossos(as) estudantes.

Esse cenário impõe rotinas de internação ou repouso de durações incertas, o que resulta em desconforto devido à dor, aos diversos procedimentos médicos, à relação com a finitude e à necessidade de aceitar a condição de paciente. Além disso, há o afastamento das relações pessoais, familiares e sociais. Essas condições, frequentemente, levam ao distanciamento e à ruptura com a escolarização formal.

Crianças e adolescentes em tratamento de doenças crônicas têm o direito de continuar seu processo de escolarização. A presente pesquisa, desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, orientada pelos estudos de Minayo (2015), tem como base um levantamento teórico sobre a educação no âmbito hospitalar, tendo como

objetivo investigar os desafios enfrentados pela classe hospitalar no processo de ensino e aprendizagem.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma on-line, utilizando a plataforma *Zoom Meeting*. A análise dos dados coletados foi conduzida seguindo a técnica de Análise de Conteúdo Temático-Categorial, conforme descrita por Bardin (2016). Esse processo metodológico envolveu a organização, codificação e categorização dos dados, possibilitando a identificação de temas relevantes, que propiciaram a produção de saberes coletivos e favoreceram atingir as indagações iniciais, ao identificar que pedagogias e/ou saberes têm sido praticados pelas professoras que trabalham com Classes Hospitalares, no sentido de contribuir com a prática pedagógica dos(as) professores(as) da Classe Hospitalar Semear, localizada em Recife, *lócus* da pesquisa, que vivencia um processo de transição e reconstrução no campo da Política de Ensino da Rede Municipal de Recife/PE.

O estudo estabelece um paralelo com as peculiaridades da ação docente nesse contexto, fundamentando-se nas ações educativas realizadas nessa classe hospitalar, e na experiência profissional de oito professoras de diferentes regiões do Brasil, residentes em Recife/PE, Curitiba/PR, Natal/RN, Rio de Janeiro/RJ e Salvador/BA. Essa investigação promove reflexões sobre a relevância desse marco educacional em nosso estado, ressaltando sua importância como um entendimento imprescindível para o aprimoramento da prática pedagógica em classes hospitalares.

Além disso, contribui significativamente para a elaboração de documentos, normativas e políticas voltadas para a formação continuada de professores(as) que atuam nesse contexto específico. A partir dessas reflexões, busca-se contribuir não apenas para melhorar a qualidade da educação oferecida em ambientes hospitalares, mas também fortalecer o apoio institucional e o reconhecimento do papel que esses educadores desempenham.

Os participantes dessa pesquisa foram cuidadosamente selecionados com base em critérios específicos, particularmente no contexto profissional de atuação em classes hospitalares. Inicialmente, foram considerados profissionais de Pernambuco, visto que, na época do estudo, o estado dispunha de apenas uma classe hospitalar. No entanto, para aprimorar a investigação e obter uma visão mais abrangente, foi necessário incluir professoras de outros estados. Essa abordagem foi adotada para

garantir uma diversidade de experiências e práticas pedagógicas, no âmbito da continuidade da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados, por conseguinte, a inclusão de sujeitos de diferentes regiões permitiu a obtenção de dados pertinentes ao estudo e uma análise mais completa.

Importante destacar que, durante o percurso da investigação, a Classe Hospitalar passou por um processo de transformação. Foi instituída a Escola Municipal em Tempo Integral Hospitalar Semear, estendendo o direito à escolarização para outros hospitais, assegurando as aulas para os(as) estudantes em tratamento médico e impossibilitados(as) de frequentar as aulas nas unidades escolares dos municípios que residem. A autonomia e o status de escola possibilitou ampliar o direito à educação em Recife para os(as) escolares que fazem tratamento de saúde em outros hospitais localizados no município.

No que diz respeito à questão ética, é importante ressaltar que o Projeto de Pesquisa foi aprovado, conforme o Parecer de Aprovação nº 5.606.275, consubstanciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, validando a realização da pesquisa que resultou na Dissertação do Mestrado Profissional em Educação, na Universidade de Pernambuco. Na organização desse artigo, inicialmente, apresenta-se uma contextualização que abrange o direito à educação para crianças e adolescentes em tratamento médico e o processo de implementação da primeira Classe Hospitalar em Pernambuco. Em seguida, são descritos os aspectos relacionados às discussões acerca da pedagogia, dos saberes docentes, dos limites e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem. As respostas dessas professoras são discutidas, com base em autores da área, visando à elaboração de uma proposta de formação.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, tendo em vista as respostas das docentes, as quais apontam que a pedagogia é a mesma para qualquer âmbito, o que difere é em relação aos saberes docentes. E que, quanto ao ensino e aprendizagem, as respostas indicam que as questões citadas nos remetem à necessidade da formação específica para esse contexto.

2 Direito à educação no contexto de implantação da primeira classe hospitalar de Pernambuco

A Educação é um direito de todos(as). Nesse sentido, ressalta-se, enquanto arcabouço jurídico para esse âmbito, a Constituição Federal (Brasil, 1988), que apresenta a educação como parte dos direitos sociais inerentes à pessoa; o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), que prioriza assegurar com absoluta prioridade a efetividade dos direitos, dentre eles, a educação; e a Resolução nº 41 (Brasil, 1995), do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que aprova os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. E, dentre as diversas orientações importantes presentes na Resolução, destacamos o acompanhamento do currículo escolar durante a permanência no hospital, cerne de nossa pesquisa.

Além dos documentos citados, destaca-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em dois momentos. Em sua versão original (Brasil, 1996), que assegura a Educação enquanto direito de todos(as), tendo em vista, o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E, em sua atualização (Brasil, 2018), a Lei nº 13.716, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Nesse sentido, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) passa a vigorar acrescida do dispositivo acima mencionado.

Ainda no âmbito nacional, evidencia-se a publicação do documento “Classes Hospitalares e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações”, elaborado pelo Ministério da Educação (Brasil, 2002), que propõe a organização do Atendimento Educacional em Ambientes Hospitalares e Domiciliares, colabora com nosso entendimento da Pedagogia hospitalar, pois assegura o acesso à Educação Básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, de modo a promover o desenvolvimento e contribuir para a construção do conhecimento desses educandos.

Em nível local, apresenta-se o Decreto Estadual nº 29.914 (Pernambuco, 2006), destinado a prover Educação Escolar para os(as) alunos(as) impossibilitados(as) de frequentar as aulas na escola em razão de tratamento de

saúde. Além do Decreto Municipal nº 28.622 (Recife, 2015), que institui a classe hospitalar na rede de ensino de Recife. Juntamente com o Decreto Municipal nº 35.723 (Recife, 2022), que cria a Escola Municipal em Tempo Integral Hospitalar Semear (EMTIHS).

A implementação de uma Classe Hospitalar é, fundamentalmente, resultado do reconhecimento formal de que crianças hospitalizadas, independente do período de sua permanência nesse ambiente, necessitam de medidas educativas e possuem direitos à cidadania. O acesso e a permanência na escolarização compõem tais medidas e direitos. Desse modo, a Classe Hospitalar diz respeito à continuidade da escolarização dos(as) estudantes que se encontram nas circunstâncias de tratamento e internamento, pois, conforme expõe Fonseca (2008, p. 12), ela

[...] objetiva atender pedagógico-educacionalmente às necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo de crianças e jovens que, dadas as suas condições especiais de saúde, encontram-se impossibilitados de partilhar experiências sócio-intelectivas de sua família, de sua escola e de seu grupo social.

Vale ressaltar que o termo Classe Hospitalar, respaldado pelo documento citado anteriormente (Brasil, 2002), é utilizado na Semear por concordar que a Classe Hospitalar é responsável por

[...] elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de freqüentar escola, temporária u permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (Brasil, 2002, p. 13).

A partir dessa perspectiva, as atividades devem ser adaptadas às necessidades e às capacidades de cada estudante. Essa adaptação deve considerar os seguintes fatores: o tempo de internação, o estado psicológico, a condição patológica, a mobilidade e outros aspectos importantes relacionados à saúde e à educação. Isso porque o Acompanhamento Pedagógico-educacional na Classe Hospitalar é um direito da criança e do(a) adolescente em tratamento de saúde que visa garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, através da

flexibilização das metodologias e da criação de um ambiente que respeite o estado físico e psicológico do(a) paciente.

Em 2014, foi iniciado um movimento significativo em Recife para garantir o acesso à escolarização de alunos(as) em tratamento médico. Este movimento foi impulsionado pelo Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer (GAC-PE), uma organização da sociedade civil dedicada a prestar assistência social humanizada a crianças, adolescentes e jovens em tratamento de câncer. A organização atua no Centro de Onco-Hematologia Pediátrica de Pernambuco (CEONHPE), localizado no Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco (HUOC-UPE).

Um levantamento de dados realizado nas enfermarias do CEONHPE revelou que a maioria dos(as) pacientes internados(as) vinham de municípios e estados distantes de Recife. Este deslocamento significava que, para continuarem seus tratamentos oncológicos, os(as) pacientes precisavam passar longos períodos afastados de suas casas e famílias. Além disso, essa situação resultava na interrupção de seus processos de escolarização, uma vez que se mantinham ausentes das escolas durante o tratamento.

Essa realidade ressaltou a necessidade de iniciativas que garantissem a continuidade do aprendizado escolar, mesmo durante o tratamento médico, neste sentido, a ação iniciada em 2014 representa um importante passo na luta pela garantia dos direitos educacionais de crianças e jovens em tratamento oncológico. A continuidade do aprendizado, mesmo em condições adversas, é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, bem como para a sua recuperação e integração ao ambiente escolar após o tratamento.

Com a aprovação de aporte financeiro destinado à implementação do Projeto Girassol, pelo Instituto *Ronald McDonald*, o GAC-PE identificou a necessidade de redimensionar os objetivos do projeto. Nessa acepção, estabeleceu articulação com a Secretaria de Educação do Recife, que, durante o processo de implantação da Classe Hospitalar, nos anos de 2014 e 2015, converteu o Projeto Girassol em Política Pública de Educação Municipal, pois, conforme Santos, Conceição e Cavalcante (2019, p. 640),

[...] a Classe Hospitalar Semear iniciou-se de forma embrionária no final de outubro de 2014 a partir do Projeto Girassol, elaborado pelo Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer (GAC), tornando-se possível em virtude da

parceria com outros atores. Uma das parcerias se deu com a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR).

O convênio entre as instituições propiciou mais do que um espaço para desenvolver atividades pedagógicas, pois a implantação da Classe Hospitalar Semear assegurou o direito à Educação, possibilitando a continuidade do processo educativo para esses(as) alunos(as) durante o tratamento de câncer. Fundamentou-se no arcabouço jurídico para protagonizar a oferta do atendimento educativo-pedagógico especializado, que é caracterizado pela diversidade de ações pedagógicas propostas para esse ambiente específico e que contemplem as necessidades e dificuldades dos(as) estudantes que são pacientes.

Nesse sentido, as aulas, no contexto hospitalar, considerando esse encontro entre Educação e Saúde, contribuem para o processo de humanização, ao valorizarem a dimensão humana e a subjetividade. Essa prática educativa proporciona o devido respeito à dignidade e à autonomia da criança e do(a) adolescente, a fim de compatibilizar o tratamento prolongado de saúde com o processo de escolaridade.

No hospital, fisicamente, a Classe Hospitalar Semear está localizada entre as enfermarias do 4º andar do Centro de Onco-hematologia Pediátrica, de responsabilidade do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, que está localizado no Campus de Santo Amaro - UPE, Região Político-Administrativa 1, em Recife. Ela foi instituída pelo convênio de cooperação celebrado entre Prefeitura de Recife, HUOC-UPE e GAC-PE, enquanto instituição interveniente, na perspectiva da manutenção do vínculo escolar dos(as) pacientes em tratamento com idade escolar que correspondem à Educação Infantil, na faixa etária de quatro e cinco anos, e Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Na esfera municipal, até junho de 2022, a Classe Hospitalar Semear estava organizada como um anexo da Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, que pertence à Secretaria de Educação de Recife. Essa escola estava localizada no perímetro do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

A partir de 2022, com a criação da Escola Municipal de Tempo Integral Hospitalar Semear, a primeira Classe Hospitalar foi incorporada a essa nova escola. Essa mudança representou um avanço significativo na integração do Ensino em Ambiente Hospitalar, proporcionando melhor estrutura, apoio aos estudantes hospitalizados e possibilidade de implantação de outras classes hospitalares.

As aulas no ambiente hospitalar representam uma importante iniciativa para garantir a continuidade educacional de estudantes que enfrentam tratamentos médicos prolongados. Essas aulas podem ocorrer na classe, em pequenos grupos para os(as) estudantes que podem se deslocar e, para os(as) que não podem se deslocar, as aulas são realizadas nos leitos de forma individual, utilizando-se bandejas adaptadas para organização do material didático e apoio para as atividades. Além disso, as aulas podem ser realizadas nas enfermarias e nos ambulatórios, atendendo a diferentes necessidades dos(as) estudantes. As aulas no ambulatório, por exemplo, são voltadas para as crianças e adolescentes que, embora não estejam internados, precisam frequentar o hospital regularmente para sessões de quimioterapia. Assim, a Educação Hospitalar adapta-se às condições de saúde dos estudantes, assegurando que o processo de aprendizado continue em meio a desafios de saúde.

Além disso, são atendidos alunos(as) que se encontram de alta provisória entre os ciclos de quimioterapia, enquanto aguardam consultas e exames. Esse modelo de ensino busca minimizar as interrupções no processo educacional, proporcionando uma certa normalidade no cotidiano dessas crianças e desses jovens.

De acordo com a Instrução Normativa da Secretaria de Educação de Recife nº 10/2015, as aulas hospitalares e ambulatoriais seguem diretrizes específicas que asseguram o direito à educação de qualidade para todos(as) os estudantes em condições de saúde delicadas. Essa normativa destaca a importância de adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno(a), garantindo que possam continuar seus estudos de forma eficaz e sem prejuízos significativos para o seu aprendizado.

A implementação dessas aulas é uma forma de assegurar que, mesmo em momentos difíceis, como os de tratamento de doença crônica, os(as) estudantes não percam o contato com o mundo educacional, mantendo-se engajados e motivados em sua jornada acadêmica.

- I. **classe hospitalar**, caracterizada pelo atendimento pedagógico-educacional sistemático e regular que ocorre em sala de aula adaptada ao ambiente hospitalar para o desenvolvimento do currículo escolar de acordo com a proposta da Rede Municipal de Ensino;
- II. **atendimento no leito**, que se dá pelo atendimento pedagógico educacional sistemático para estudantes hospitalizados e impossibilitados

de ausentar-se do leito, dada as circunstâncias de saúde (Recife, 2015, p. 9).

Diante da rotina vivenciada no Centro de Onco-Hematologia Pediátrica de Pernambuco (CEONHPE) e da necessidade do(a) escolar, as aulas também já foram realizadas em outros espaços, como: quartos de isolamento, corredor, brinquedoteca ou mesmo UTI. Mais recentemente, a partir de 2022, após o advento da pandemia, as aulas on-line se expandiram. Passaram a ser realizadas para aqueles(as) em tratamento, que estão entre os ciclos de quimioterapia, e se encontram em suas residências, nas casas de apoio ou para os(as) alunos(as) que permanecem no tratamento sem internamento e não podem ainda retornar para a escola convencional.

Em relação ao acompanhamento das aulas no hospital, a Classe Hospitalar Semear (CHS) atende, presencialmente, os(as) estudantes em internamento instalados(as) nas Enfermarias, no Ambulatório e na Sala da Quimioterapia. Os conteúdos e atividades são estruturados de modo personalizado para cada um, num tempo pedagógico que se constitui em um período específico e temporário de ensino e aprendizagem que se adapte às especificidades do tratamento de saúde e suas nuances.

O Quadro a seguir, ilustra a linha do tempo, apresentando uma melhor visualização da criação da Classe Hospitalar Semear no Recife:

Quadro - Linha do Tempo da Semear

2012	2013	2014	2015	2022
<p>Pesquisa do GAC_ PE sobre levantamento de faltas - absenteísmo das aulas na escola convencional (tempo de aulas perdido) em virtude do tratamento oncológico.</p> <p>Ideia inicial -Espaço Pedagógico para os(as) pacientes internados(as) no HOUC/CEONHPE.</p> <p>Elaboração do Projeto Girassol pelo GAC-PE.</p>	<p>Submissão do Projeto Girassol à seleção do IRM.</p>	<p>Aprovação do Projeto Girassol e aporte financeiro do IRM.</p> <p>Articulação do GAC_ PE e Construção da Relação com o Poder Público: PCR e HUOC.</p> <p>Pesquisas, articulações com outras classes hospitalares e estudos para apropriação de conhecimentos para implantação da Classe Hospitalar.</p> <p>Consolidação da relação com o Poder</p>	<p>Inauguração da Classe Hospitalar Semear.</p> <p>Discussões para subsidiar o Decreto e a Instrução Normativa.</p> <p>Publicação do Decreto Municipal 28.622 06/03/2015.</p> <p>Elaboração dos documentos:</p> <p>Normas e Rotinas para a Classe Hospitalar e Orientação</p>	<p>Novas articulações para criação da escola hospitalar.</p> <p>Assinatura novo convênio da CHS.</p> <p>Formalização e criação da Escola Municipal em Tempo Integral Hospitalar Semear – Publicação do Decreto Municipal nº 35.723 10/06/2022.</p>

		Público: PCR E HUOC -Assinatura do convênio GAC-PE/ PCR/ HUOC. Produção de Metodologias, Avaliações Diagnóstica e Instrumentais para o atendimento pedagógico hospitalar. Início das aulas no hospital - CEONHPE.	es para estagiários/as. Publicação da Instrução Normativa Municipal nº 10/2015 03/10/2015. Deliberação na COMUDE – Ampliação das Classes Hospitalares no Plano Municipal de Educação.	
--	--	--	---	--

Fonte: As autoras (2022)

Nesse contexto de escolarização, o(a) estudante, que é paciente, frequenta as aulas durante o período que realiza o tratamento de saúde no hospital com a finalidade de dar continuidade aos processos de aprendizagem e contribuir para posterior retorno e reintegração à escola de origem¹. Na Semeiar, embora se faça a intermediação com as escolas que as crianças e os adolescentes estão matriculados(as), as aulas seguem o calendário escolar anual da rede municipal de ensino, e são efetivadas por professores(as) concursados(as) que compõem o quadro da Secretaria de Educação do município de Recife, graduados(as) e com pós-graduações na área de Educação, por meio de currículo flexibilizado que abrange os componentes curriculares das modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais, levando em conta os conteúdos disponibilizados pela escola de origem.

3 Pedagogia e saberes docentes: o olhar das professoras

A interseção entre Pedagogia e Saberes no ambiente hospitalar oferece uma perspectiva importante e aprofundada sobre o tema, permitindo explorar novas dimensões pedagógicas e promovendo uma reflexão crítica sobre práticas educacionais contemporâneas. No contexto do trabalho docente hospitalar, analisou-se o discurso das professoras, destacando a utilização de codinomes inspirados na simbologia das flores para garantir o sigilo e anonimato das pessoas entrevistadas. Essa abordagem integra conhecimentos que enriquecem o debate pedagógico,

¹ Escola que os(as)alunos(as) estão matriculados(as) nos municípios ou estados que residem.

contribuindo para um melhor entendimento das complexidades inerentes à educação em contextos não tradicionais, como o hospitalar.

Levando em consideração o trabalho docente no contexto hospitalar, procurou-se analisar o discurso das professoras no que concerne à Pedagogia

[...] Não existe uma pedagogia específica para o hospital. A ciência da pedagogia está para qualquer espaço. Não tem que ser uma pedagogia diferente. Eu não tenho como lançar mão de um outro saber, a não ser dos saberes que já estão aí, próprios para atender a qualquer estudante nas circunstâncias mais variadas que eles apresentarem. Então, as pessoas falam de uma pedagogia hospitalar, acredito que seja dando um título diferenciado, porque quando a gente está na escola a gente tem os nomes das escolas. Então, quando alguém diz, eu trabalho com a pedagogia hospitalar, eu não acredito que elas estão apresentando nada de novo. Até porque se a gente for olhar lá em Comenius, em toda a história da ciência educacional e da própria didática da educação, não tem uma nova didática no hospital. Todos nós lançamos dos mesmos métodos e técnicas educacionais que já estão aí há milênios e a gente não inventa a roda para a educação, mas a gente melhora o modo de girar a roda. (Profa. 2 - Azaleia BA, 2022)²

[...] Acho que não. Não há necessidade. A gente tem sim alguns cursos, algumas coisas que nos instrumentalizam, mas uma pedagogia própria para isso, eu não vejo necessidade não. (Profa. 3 - Hortência PR, 2022)³

[...] Pode ser desenvolvida dentro do que a gente tem hoje da pedagogia hospitalar, eu acho que é um campo novo, que tá sendo estudado, que precisa ser ampliado, precisa ser trazido para a formação inicial dos professores, mas também para formação continuada, precisa ser mais divulgado, e que precisa sim de estratégias diferenciadas, de adequação tanto de atividade, como também adequações curriculares e que essa discussão precisa ser ampliada na sociedade e nos campos educacionais, nos cursos de formação. (Profa. 4 - Violeta PE, 2022)⁴

[...] No sentido de que a gente trabalha dentro do hospital, existem as especificidades. Eu não gosto muito desse termo. Existem as necessidades, existem coisas que são diferentes da escola. Agora para separar o campo de atuação, para delimitar a área de atuação daquele pedagogo, eu acho que a

terminologia pedagogia hospitalar é interessante. Acho que dentro do hospital, a gente precisa ter conhecimento, porque o trabalho do hospital é diferente, mesmo tendo a formação no curso de pedagogia, existem as questões que a gente precisa levar em consideração em relação a doença e também o espaço que a gente tá (*sic*) ocupando. Então eu acho que sim. Existe uma pedagogia hospitalar. (Profa. 5 - Lírio PE, 2022)⁵

[...] A gente vai entrar numa seara aí conceitual intensa, no campo das classes hospitalares aqui no país. A pedagogia hospitalar, eu entendo vem como um campo do conhecimento, que pertence a pedagogia, então para mim, é a

² Entrevista de pesquisa concedida em 17/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting;

³ Entrevista de pesquisa concedida em 20/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 27/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 05/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

pedagogia que dentro dela vai ter a perspectiva da pedagogia hospitalar. Entretanto, muita coisa que eu vou lendo sobre pedagogia hospitalar, parece um pouco muito associado a atividade, mas não é continuidade da escolarização, ela vai considerando outras coisas. Eu penso, eu sou professora, vim da rede estadual de ensino para o hospital, a minha tarefa é a continuidade da escolarização. Quando eu dou aula no hospital, eu vou utilizar outros recursos na perspectiva da saúde, da humanização, do cuidado, da afetividade, tudo isso eu considero. Mas eu não posso perder esse foco. Eu acho que às vezes a pedagogia hospitalar fica um pouco solta, parece que não se assume o papel docente, de ensino. A pedagogia hospitalar me parece uma perspectiva que só pedagogo atende no hospital, eu entendo que não. Eu entendo que todas as licenciaturas também atendem. (Profa. 6 - Lótus RN, 2022)⁶

[...] Eu acho que há pedagogias. Eu acho que é a junção de tudo. E aí sim, eu posso criar especificidade dela. Eu acredito que existe. Há uma pedagogia específica, mas é uma pedagogia que se constrói nesse cotidiano com a soma de tudo. Não só da educação, como de muita coisa da saúde, que a gente precisa nessa caminhada. Porque tem uma especificidade. Mas não é abandonando o que a gente tem. É pedagogia, mas a gente precisa ter um alinhamento com outras áreas, entender a saúde é essencial, o hospital, o que significa aquele espaço, não só na prática, mas historicamente, isso também é importante. Então tem saberes específicos, pedagogia específica. Na verdade, é a construção, é a soma do que a gente tem. (Profa. 7 - Girassol PE, 2022)⁷

[...] Uma pedagogia própria não. A pedagogia hospitalar, eu já faço uma pequena divisão e tenho colegas que fazem essa divisão também. Pedagogo hospitalar não é só para classe hospitalar. Não necessariamente. Ele pode trabalhar em outras frentes no hospital, administração hospitalar, para formar esse pedagogo, inclusive em RH, inclusive oferecendo cursos pro (sic) pessoal do hospital, e também de classe hospitalar. Então pedagogia hospitalar, não se remete só a atuação pedagógica. Não digo uma pedagogia, na minha opinião, mas disciplinas como pedagogia hospitalar. Então, não precisa de uma pedagogia própria, a pedagogia em si dá conta, mas inserir dentro dos cursos as disciplinas para a formação. De pedagogos hospitalares ou pedagogos em espaços não escolares, mas você escolhe porque aqui a gente está falando de pedagogia hospitalar, mas tem outras áreas que a pessoa possa se interessar. (Profa. 8 - Helicônia RJ, 2022)⁸

Os trechos das entrevistas apresentadas demonstram que a Pedagogia, enquanto ciência, será a mesma em todos os âmbitos, contudo, em cada contexto da atuação pedagógica existem necessidades e saberes específicos. Nesse sentido, a Pedagogia Hospitalar se situa como disciplina ou campo de atuação com a finalidade de delimitar a área de atuação do(a) pedagogo(a).

No que se refere especificamente à Pedagogia Hospitalar, o trabalho pode ser realizado em distintos espaços de trabalho no hospital, quais sejam: administração

⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 05/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 06/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 08/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

hospitalar, recursos humanos, brinquedoteca, leituras e contações de histórias e também nas Classes Hospitalares, porém as entrevistas ressaltam que, na Classe Hospitalar, o fazer pedagógico demanda estar direcionado para a continuidade da escolarização dos(as) alunos(as) em tratamento médico.

Em relação ao Trabalho docente, há de se considerar que se configura um trabalho pedagógico intencional. Para converter as bases da ciência em matéria de ensino, faz-se necessário conduzir o que é o fazer docente de forma intencional, consciente e organizada. Para Libâneo (2010), tanto o senso comum quanto alguns pedagogos compreendem a pedagogia relacionada apenas aos aspectos metodológicos-procedimentais de conceito reducionista limitado ao como ensinar a matéria e o uso de técnicas de ensino e avaliação.

O autor também salienta que o significado é mais complexo em virtude do caráter sócio-histórico, visto que, além de apresentar uma diretriz orientadora da ação educativa, é também um campo de conhecimento sobre a problemática educativa que compreende as dimensões da totalidade e da historicidade, envolvendo a teoria e a prática em todos os espaços educativos da sociedade. Libâneo (2010, p. 30) expressa que a “Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”.

Conforme Loss (2014, p. 25), “[...] a Pedagogia é uma ciência da educação que investiga a prática educativa com capacidade para ter condições de contribuir epistemologicamente e pedagogicamente para o desenvolvimento da educação no que se refere a práxis pedagógica”, ou seja, carrega em si um movimento contínuo no processo de ensino e aprendizagem, na relação teoria e prática, a fim de viabilizar de forma competente o processo de ensino e aprendizagem.

Já Saviani (2020) destaca que durante todo o processo histórico sempre houve múltiplos entendimentos acerca da Pedagogia, envolvendo muitos enfoques e não existindo uma unificação de conceitos. Alguns a entendem enquanto ciência da educação, enquanto outros consideram a Pedagogia a arte de ensinar, desconsiderando o caráter científico. Alguns relacionam-a à Filosofia, outros à História da Educação e há os que a consideram a Teologia da Educação. Apesar da

diversidade de conceitos e das diversas caracterizações do termo “Pedagogia”, há um ponto comum entre todos os entendimentos: a referência explícita à Educação.

Assim, o(a) professor(a) contribui com os conhecimentos produzidos, já que, conforme Freire (2014, p. 68), “[...] para que o educando vá sendo o artífice da sua formação com a ajuda necessária do educador”, uma contribuição mútua do aprender e ensinar. No cenário atual, a ideia de conhecimentos imutáveis tem perdido cada vez mais seu significado devido às mudanças constantes que ocorrem em diversas áreas. Esse dinamismo, no ambiente de trabalho e no mercado, exige que os profissionais desenvolvam uma capacidade de adaptação e versatilidade.

A Pedagogia, que envolve um conjunto de saberes e práticas, procura responder, a cada tempo e espaço, as suas exigências. Considerando as questões acima e os múltiplos espaços educacionais da contemporaneidade, nosso olhar está direcionado para o ambiente escolar no hospital.

Quando se refere aos Saberes, dispomos os discursos abaixo transcritos das docentes entrevistadas, no que concerne aos tipos de Saberes docentes acessados pelos(as) professores(as):

[...] Os saberes vão para além da formação em pedagogia.” (Profa. 1 - Orquídea PE, 2022)⁹

[...] Um saber que é o saber da minha formação profissional, eu vou poder assinalar a questão metodológica, a questão do currículo, a questão das disciplinas e das minhas experiências profissionais. Ele tem que ter tudo que o professor da escola comum tem, principalmente um saber humanitário, um saber afetuoso, um saber acolhedor, que é o assinalamento da nossa educação. (Profa. 2 - Azaleia BA, 2022)¹⁰

[...] Eu acho que a gente tem que estar sempre atento a tudo porque o trabalho com as crianças no hospital requer saberes muito, muito diferentes. (Profa. 3 - Hortência PR, 2022)¹¹

[...] Há os saberes docentes da prática e saberes docente da experiência e os saberes docente da teoria e os saberes docentes que são a mais, que são as questões específicas exigidos para ser um professor de educação especial e da questão da classe hospitalar. (Profa. 4 - Violeta PE, 2022)¹²

[...] Penso que têm saberes múltiplos, saberes além do saber convencional, digamos que a gente é preparado na graduação, nos cursos de pedagogia, muito focado na escola comum, deixando um pouco de lado os outros aspectos e outros espaços e possibilidades de ensino. Então, eu entendo que

⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 10/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

¹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 17/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

¹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 08/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

¹² Entrevista de pesquisa concedida em 20/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

a gente tem que ter os saberes escolares, digamos assim, que a gente traz da formação da escola, os saberes relacionados aos aspectos da saúde, numa perspectiva do cuidado, numa perspectiva da humanização. A gente acaba exigindo da gente esses saberes, de dois caminhos, que estão juntos, não são separados. E os saberes também que tira a gente um pouco da escola mais tradicional, que eu diria que o ensino na classe hospitalar tem que ter para mim, uma abordagem interdisciplinar. Então, acho que talvez o grande saber, seja o saber da experiência, associado ao saber escolar e ao saber sobre a saúde ou sobre os aspectos do contexto hospitalar, porque a gente não vai se distanciar disso, são saberes que se complementam. (Profa. 6 - Lótus RN, 2022)¹³

[...] Saberes teóricos experienciais. Acho que é necessário, saberes teóricos que a gente traz na nossa vivência acadêmica, mas sobretudo, os saberes que a gente constrói na prática mesmo, na nossa profissão. A junção desses saberes, os saberes da teoria, os saberes da vivência independente do pedagógico. Saberes da formação profissional e saberes da experiência de vida. A nossa experiência, nessa prática pedagógica, as teorias que a gente se apropriou ao longo da nossa formação. (Profa. 7 - Girassol PE, 2022)¹⁴

[...] Uma boa fundamentação teórica nessa questão do desenvolvimento infantil, os estudos da neurociência, saber um pouco na minha concepção, sobre as principais doenças infantis que podem levar a uma internação de médio a longo prazo. (Profa. 8 - Helicônia RJ, 2022)¹⁵

O desenvolvimento do trabalho docente na classe hospitalar requer dos(as) professores saberes múltiplos, para além do saber convencional, que está mais direcionado para a escola fora do hospital. Demanda a junção dos saberes: saberes da teoria, saberes da vivência independente do pedagógico, saberes da formação profissional, saberes da experiência da prática pedagógica e saberes específicos necessários para ser professor(a) de classe hospitalar, os quais estão relacionados aos aspectos da saúde, na perspectiva do cuidado, da humanização, da afetividade e do acolhimento, numa abordagem interdisciplinar.

O processo educativo é um fenômeno complexo no âmbito da sociedade multifacetada. No processo de ensino e aprendizagem, os saberes são mobilizados e transformados pelo e para o trabalho (Tardif, 2019). Para o desenvolvimento do fazer profissional docente, os(as) professores(as) devem dispor dos saberes constituídos na vida e em seu percurso formativo, num processo de construção constante e progressivo.

Entendo que o professor é um profissional que detém saberes de variados matizes sobre a educação e tem como função principal educar crianças,

¹³ Entrevista de pesquisa concedida em 05/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

¹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 06/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

¹⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 08/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

jovens e adultos. Por isso, o saber profissional que orienta a atividade do professor insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias, habilidades. Dessa forma, o saber profissional dos professores é constituído não por um saber específico, mas por vários saberes de diferentes matizes, de diferentes origens (Comin, 2009, p. 63).

O autor destaca a complexidade e a multiplicidade do saber profissional dos professores, enfatizando a natureza diversificada dos conhecimentos que os educadores precisam mobilizar para desempenhar suas funções de ensino de maneira eficaz. O papel do professor vai além da mera transmissão de conhecimento, envolvendo a educação de crianças, jovens e adultos, o que exige uma ampla gama de saberes, que não são monolíticos; ao contrário, consistem em múltiplas camadas de teorias, metodologias e habilidades provenientes de várias fontes.

O conhecimento dos professores deve ser adaptável e abrangente, permitindo sua aplicação em diferentes contextos educacionais. Os docentes enfrentam situações variadas que exigem respostas diferenciadas e inovadoras para atender às diversas necessidades dos estudantes. Por isso, devem estar preparados teórica e metodologicamente para personalizar o ensino e abordar diferentes formas de aprendizagem. Essa preparação permite que os professores atuem de maneira eficaz, adaptando suas estratégias pedagógicas às demandas específicas de cada ambiente educacional.

Nos complexos ambientes educacionais, circulam saberes originados de diversas experiências, onde o(a) professor(a), como profissional do saber, organiza, transforma e reconfigura esses conhecimentos em uma perspectiva ética da práxis. Essas experiências têm caráter tanto pessoal quanto profissional, oriundas dos elementos curriculares, disciplinares e pedagógicos, e se aglutinam aos saberes construídos em ambientes como o hospitalar.

4 Processo de ensino e aprendizagem para estudantes de classe hospitalar: possibilidades e limites

Atualmente, as diversas transformações favoreceram a compreensão do caráter multifacetado da Educação, que é vivenciada em distintos espaços socioeducativos, institucionalizados ou não, no âmbito da Educação formal, da Educação informal, de ambas conjuntamente e que são diferenciadas sob várias

modalidades. Para Gadotti (2016, p. 2), “o conceito de educação ultrapassa os limites do escolar, do formal e engloba as experiências de vida e os processos de aprendizagem não-formais, que desenvolvem a autonomia tanto da criança quanto do adulto”.

Ao passo que a sociedade evolui, os direitos se aliam cada vez mais à política e à proteção. Essa aliança é essencial para a construção de um sistema educacional que reflita as complexidades e demandas da sociedade moderna. Nesse contexto, os estudos relacionados à educação têm indicado uma perspectiva profissional multifacetada para o(a) professor(a), direcionando-se para inúmeras possibilidades de identidades profissionais e distintas atuações formais, não formais e informais na Educação. Nesse sentido, Libâneo (2010, p. 31) distingue as diferentes manifestações de modalidades e práticas educativas.

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. A educação não formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de estruturação e sistematização. A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistematizada.

Por outro lado, a educação não formal seria aquela realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de estruturação e sistematização. Em contraste, a educação formal compreende instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistematizada.

Dessa forma, considerando as diversas possibilidades e perspectivas profissionais contemporâneas do(a) pedagogo(a), tanto a Educação quanto a prática pedagógica precisam estar contextualizadas para além da esfera escolar de formato tradicional. Isso se deve ao fato de que se exige uma mudança da identidade desse profissional, através de um ato pedagógico abrangente com a prática social e pedagógica intencional que contemple as transformações desse período, sejam sociais, políticas, econômicas ou de outra ordem.

Libâneo (2010, p. 26) enfatiza “[...] que as transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno

plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades”. Assim sendo, certamente a educação evolui junto com a sociedade, exigindo uma abordagem cada vez mais ampla e integrada, que valorize tanto a prática formal quanto as influências informais e não formais presentes em nossa realidade social.

No contexto hospitalar, a educação desempenha um papel essencial, manifestando-se tanto na forma de Educação Formal quanto de Educação Não Formal. Nas escolas hospitalares, a Educação Formal está integrada ao sistema de ensino oficial, assegurando o direito à educação para todos. Simultaneamente, a Educação Não Formal emerge, não como um objetivo principal, mas como uma oportunidade para pacientes e seus familiares durante a estadia hospitalar. Eles têm a chance de aprender a ler, escrever e participar de atividades artesanais que podem gerar renda, exemplificando a interconexão entre a Educação Formal e Não Formal nesse ambiente (Paula, 2007).

Esse processo educativo é vital para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano, contribuindo para suas capacidades e aspirações e promovendo o exercício da cidadania, um direito fundamental de cada indivíduo. As respostas subsequentes destacam o diálogo dos participantes em relação ao processo de escolarização no contexto hospitalar, refletindo a importância desse espaço educativo.

Para o ser humano, a Educação, além de contribuir com o desenvolvimento cognitivo, intelectual, das suas capacidades e aspirações, intenciona propiciar o exercício da cidadania, sendo, por consequência, um direito fundamental inerente à pessoa humana. A partir das respostas, a seguir apresentadas, observa-se o diálogo das respondentes, no tocante ao processo de escolarização no âmbito do hospital:

[...] a classe traz esse ganho da escolarização. O trabalho desenvolvido não é um trabalho, vou usar essa palavra, de “coitadisse”. Não. É um trabalho de fato que condiz com aquilo que está sendo vivenciado na escola. (Profa. 1 - Orquídea PE, 2022)¹⁶

[...] a escola no hospital ou a ação pedagógica no hospital, visa dar continuidade ao processo de escolarização. A gente sabe, que muitas vezes, muitos de nós acaba confundindo, a nossa presença no hospital e quase que acredita que a gente tá (*sic*) lá por uma causa pessoal. A gente tá (*sic*) lá por uma causa social, objetiva. Definir muito claramente, quais são os objetivos do seu papel enquanto docente nesse lugar. A ação pedagógica vai estar

¹⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 10/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

atravessada por questões do currículo, das circunstâncias do lugar, de como eu vejo o paciente, de como eu compreendo e acesso também a política educacional. É de todas essas coisas que fazem parte do desenho da educação, como um todo. (Profa. 2 - Azaleia BA, 2022)¹⁷

[...] o trabalho que é desenvolvido na classe, pode vir a fortalecer a questão da imunidade, a questão da recuperação ou fazer com que ele esqueça durante alguns minutos ou alguns momentos que ele tá (*sic*) em tratamento ou que ele está em dor, ou sofrimento. E ao mesmo tempo saber que quando essa criança tiver sob a sua tutela educacional, é preciso dar conta da interação cognitiva, desse momento de que é o direito do estudante aprender, e que tá (*sic*) sendo garantida através do trabalho pedagógico. (Profa. 4 - Violeta (PE), 2022)¹⁸

[...] o trabalho é na perspectiva da continuidade da escolarização. E você tem que tomar cuidado porque você não pode perder a sua identidade. Você está no hospital para ser professor. No hospital, as coisas não são centradas no professor, nem na educação. A educação está lá como algo a complementar, a garantia de um direito. Mas ali o foco é o tratamento de saúde e a gente precisa refletir sobre isso porque alguns professores se arriscam na sua prática pedagógica e acabam focando em atividades recreativas, em atividades lúdicas sem uma consistência pedagógica e os estudantes vão retornar para a escola. (Profa. 6 - Lótus RN, 2022)¹⁹

[...] algo que nos norteia é a continuidade da escolarização. Lógico que a gente não vai dar aula como na escola dele daria, lá ele tem outras condições, mas tô (*sic*) indo pra perspectiva do ensino e da aprendizagem. (Profa. 7 - Girassol PE, 2022)²⁰

A escola no hospital, nesse contexto, precisa ser organizada para que atenda às condições impostas por esse ambiente. Segundo Fonseca (2008, p. 14), a Classe Hospitalar apresenta singularidades que desafiam os saberes docentes e estabelecem relações que se interligam: a criança e seus pais, o ambiente interno, o contexto do hospital, o ambiente externo e as redes de ensino:

[...] no âmbito teórico metodológico, a escola hospitalar se permeia de uma ecologia particular, e sua existência não é de fato efetiva se sua prática pedagógico-educacional não for considerada e elaborada com base na compreensão das interligações dos diversos aspectos de sua realidade (a criança, a doença, os pais, os profissionais de saúde, o ambiente hospitalar, o ambiente da escola hospitalar, o professor, etc.) com aqueles sistemas do mundo fora do hospital (contato com a escola de origem da criança, adequações para a inserção da criança com necessidades especiais na escola regular, encaminhamento de matrícula na escola regular quando da alta hospitalar para aquelas crianças que nunca frequentaram a escola antes, embora em idade de obrigatoriedade para tal). E na articulação constante de

¹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 17/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

¹⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 27/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

¹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 05/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

²⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 06/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

tantos e diferentes fatores pertencentes à clientela hospitalizada, tem-se vivido na prática um exemplo de diversidade (Fonseca, 2008, p. 14).

A sala de aula inserida no ambiente hospitalar projeta o(a) docente para um ambiente com muitas dimensões. Dentre essas dimensões, podemos evidenciar a relação educacional com o(a) aluno(a) que, em decorrência de doença crônica, das circunstâncias vivenciadas no contexto hospitalar, das ausências e da explosão de emoções apresentará, possivelmente, dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares.

As crianças e os(as) adolescentes, sujeitos em formação, que se encontram nessa circunstância, normalmente, são bastante afetados(as). Primordialmente, crianças que, na primeira infância, experimentam maior impacto ao se afastar do seu meio social. No entendimento de Matos e Mugiatti (2012, p. 26), esses fatores favorecem os(as) alunos(as), que são pacientes, compõem um grupo que vivencia um fenômeno denominado de “Enfermidade Social”, “[...] é como se pode caracterizar essa triste excludência imposta pela doença”.

As autoras acrescentam ainda que o conjunto de aspectos negativos como perda do cabelo, amputação, cegueira e outras limitações torna a estadia mais complicada. O período de reclusão no hospital, de afastamento das atividades realizadas no cotidiano doméstico e na escola, a impossibilidade de se relacionar presencialmente com familiares e amigos(as), mesmo que temporariamente, pode afetá-la em algum nível. Considerando o direito à educação no contexto hospitalar, as(os) professores(as) apontaram algumas dificuldades e uma possibilidade que precisam enfrentar na realização do trabalho docente, que são apresentadas a seguir.

Os impactos provenientes em decorrência da doença e da hospitalização ocasionam grandes mudanças na vida das crianças, dos familiares e/ou responsáveis legais, em sua rotina de vida e nas relações sociais, imergindo, sem opção, num cotidiano inconstante. Conforme afirmado por Vieira (2016, p. 29)

[...] há uma mudança brusca nas suas rotinas de vida, pois são retiradas do convívio dos amigos e dos pais, dos lugares em que vivem, e com os quais estão habituadas, passando a viver em um ambiente de tensão e medo [...]. Esta condição afasta o(a) paciente do universo externo ao qual está inserido e habituado, podendo provocar alterações dos padrões de comportamentos e inconstâncias emocionais.

Pode-se alinhar os discursos das professoras abaixo transcritos, no que se refere à hospitalização:

[...] a maior dificuldade eu acredito, que seja exatamente lidar com as circunstâncias da hospitalização, com as situações de adoecimento e mais, a característica que cada um dos pacientes vai trazer pra (sic) mim. (Profa. 2 – Azaleia BA, 2022)²¹

[...] tem que ter um olhar muito mais humanizado, mais reflexivo, mais compreensivo e mais apurado, com essa criança não tem que cuidar apenas da aprendizagem, dos aspectos cognitivos, precisa ter um cuidado a mais, do momento que ela tá (sic) vivendo, da compreensão de que está em tratamento, que pode estar vivendo os momentos finais de sua vida, ou pode ter outras oportunidades de aprendizagem. (Profa. – 4 Violeta PE, 2022)²²

[...] a dificuldade que eu vejo é o próprio ambiente no hospital, porque principalmente o nosso tipo de estudante que lida com oncologia, uma doença tão agressiva, os tratamentos oncológicos são sempre muito pesados com efeito colateral, a medicação sempre muito forte. (Profa. 5 – Lírio PE, 2022)²³

[...] deve ser respeitada as condições do estudante e o contexto que as aulas acontecem. Podem acontecer individualmente ou em grupo, na classe hospitalar, na brinquedoteca, no leito, na UTI, no ambulatório, mas deve contemplar os saberes e interesses do estudante em consonância com as normativas a respeito da base curricular, por meio de uma metodologia adequada a cada situação e contexto de ensino. (Profa. 6 – Lótus RN, 2022)²⁴

No isolamento do hospital, o indivíduo perde a sua autonomia e suas características pessoais. Muitas vezes, passa a ser identificado por um número de prontuário, e, por conseguinte, na condição de doente, é destituído das relações familiares, de amizade, da rotina, do direito de ir e vir e, compulsoriamente, aporta em um ambiente hostil, repleto de dores, incertezas e sofrimentos individuais e coletivos, pois a preocupação primordial da família ao se deparar com o diagnóstico de doenças crônicas, será sempre a cura.

O período de tratamento e de hospitalização é, portanto, um complicador que apresenta variáveis como agravamento ou complexidade da doença, imprevisibilidade do tempo de estadia no hospital e desenvolvimento de comportamentos próprios da condição de internamento e/ou outros adoecimentos, sejam eles: insegurança, ansiedade, temores e fobias, que prejudicam, sobremaneira, a infância e podem afetar também a adolescência. Ortiz e Freitas (2005, p. 33) reiteram que

²¹ Entrevista de pesquisa concedida em 17/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

²² Entrevista de pesquisa concedida em 27/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

²³ Entrevista de pesquisa concedida em 05/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

²⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 05/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

[...] para o educando do ensino fundamental, a atmosfera hospitalar aprisiona o seu físico e sua mente, não permitindo o seu livre movimento e seu ingresso escolar; sufoca-o no ócio, cria laços de dependência, invade sua privacidade e perde o direito decisório de pertencimento de seu corpo e suas vontades.

Nesse ponto de vista, a estadia no hospital suscita a impressão de que a criança e o(a) adolescente em tratamento médico estão tão debilitados, sem força e energia, que se torna inviável a manutenção de outras atividades de sua rotina, dentre elas a escolarização. Para muitos, esse momento deve ser destinado, exclusivamente, para o cuidado com a saúde. Entretanto, mesmo sendo paciente, crianças e adolescentes são seres humanos integrais, constituídos por diversas dimensões, dentre as quais podemos ressaltar as dimensões biopsicossocial-espiritual. Em vista disso, não justifica o cuidado centralizado meramente na saúde do corpo, inclusive, porque permanece no ser humano a necessidade de desenvolvimento. Conforme Basso (2017, p. 33)

[...] mesmo estando internados, passando por necessidades especiais temporárias ou definitivas, normalmente o cognitivo das crianças e dos adolescentes continua a ser desenvolver. A partir dessa premissa é imprescindível que a escola vá até o aluno quando ele não consegue ir até a escola. Esse é o trabalho que a equipe de educação deve desenvolver dentro do hospital.

As dificuldades destacadas indicam a importância da retomada da rotina cotidiana e do direito a aprender, inclusive dentro do hospital, no período necessário para tratar doenças crônicas. O tempo prolongado nesses cuidados incide na ausência da escola, ocasionando prejuízos à escolarização. Em conformidade com Moran (2010, p. 9), “[...] o hospital integrado à escola, pode ser um grande espaço de aprendizagem, formal e informal, não só para os doentes, mas para toda a comunidade escolar”. No hospital, o(a) paciente pode desfrutar da escola, através de aprendizagens que oportunizam o desenvolvimento do sujeito, da sua autonomia, sua criatividade e sua emancipação, permitindo, durante a busca da cura, projetar perspectivas para o futuro.

Nessa acepção, com base em Ortiz e Freitas (2005, p. 42), “[...] a escola, portanto, apresenta-se, para o enfermo, como mobilizadora da construção de modos positivos da vida”. Por conseguinte, faz-se mister, ressaltar que o processo de aprendizagem, no hospital, não pode ser considerado mais importante que a saúde

do estudante. Nesse sentido, o trabalho é organizado numa perspectiva de cooperação mútua entre saúde e educação.

Os professores destacaram que a principal dificuldade enfrentada no exercício da docência em ambientes hospitalares está relacionada às circunstâncias específicas da hospitalização. Em particular, o tratamento de câncer se apresenta como um desafio significativo, uma vez que essa doença é de natureza agressiva e frequentemente envolve incertezas quanto à continuidade da vida. Essa condição impõe aos educadores a necessidade de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às demandas emocionais e educacionais dos alunos em tratamento.

No ambiente hospitalar, existe uma dicotomia marcante entre ações planejadas e organizadas e a imprevisibilidade dos acontecimentos diários. Essa perspectiva exige do(a) professor(a) uma compreensão profunda da singularidade desse ambiente, com um olhar humanizado para os aspectos que envolvem as condições do estudante, que também é paciente, e que vive no limiar entre a dor e o bem-estar, entre a vida e a morte. Além disso, requer uma escuta sensível, que vá além do mero ato de ouvir, mas que seja capaz de perceber e identificar as reais necessidades do estudante, orientando, assim, o trabalho pedagógico a ser realizado de forma eficaz e empática.

Por outro lado, as aulas na Classe Hospitalar permitem a retomada da rotina escolar, o encontro entre professores(as) e alunos(as), as brincadeiras, os risos e as partilhas coletivas. Porém, a complexidade das circunstâncias do ambiente hospitalar somada a condição do escolar vai demandar o atendimento individual, visto que a flexibilidade de horário e o respeito ao ritmo do(a) aluno(a), seja pela debilidade de não poder se deslocar da enfermaria para a classe, por estar em atendimento no ambulatório ou pelo aguardo de procedimento médico e de exames, vão contribuir para que continuem usufruindo do direito à Educação.

Nos dados de nossa pesquisa, que emergiram das falas das professoras e estão relacionados ao trabalho pedagógico individualizado, foram identificados os seguintes discursos:

[...] Eu penso que a gente tem que ter uma sensibilidade um pouco diferenciada que lá na escola, porque na escola você pega a turma e

difícilmente você trabalha individualmente né (sic)? E ali não. Ali você tem um trabalho específico. (Profa. 3 - Hortência RJ, 2022)²⁵

[...] a facilidade é essa proximidade maior com o estudante e o contato direto com as famílias. A gente fica mais pertinho, conhece a história de vida, conhece melhor o aluno, identifica as necessidades, as dificuldades, acho que o estudo fica mais dirigido. (Profa. 5 - Lírio PE, 2022)²⁶

[...] os nossos atendimentos, a maior parte deles, são individualizados ou em pequenos grupos, e às vezes você fica muito mais perto de uma criança que está em tratamento de saúde no hospital, você consegue ouvir, dar atenção. (Profa. 6 - Lótus RN, 2022)²⁷

[...] apesar dessa criança, tá (sic) no momento difícil da vida dela e dos familiares, é um trabalho quase individual, mas você percebe que apesar da criança está doente, apesar de toda a questão biológica dela, você pode dar mais atenção, essa sua aproximação também motiva porque você traz para dentro do hospital, o que ela, “perdeu lá fora”. (Profa. 8 - Helicônia RJ, 2022)²⁸

No contexto hospitalar, a particularidade de cada aluno(a) será o fio condutor no processo de ensino e aprendizagem. Embora a Classe Hospitalar esteja documentada com as informações escolares fornecidas pelos pais e pela escola de origem, o(a) docente realizará o trabalho a partir da realidade identificada, das circunstâncias cotidianas, das condições, das necessidades e dos interesses desses estudantes. Esses elementos contribuem para a elaboração de planos e programas individuais de ensino que respeitem o ritmo e o processo de aprendizagem de cada escolar, com foco, principalmente, nas dificuldades escolares. Sanchez (2021, p. 176) afirma que

[...] o professor facilita a construção do conhecimento e o desenvolvimento social, pois o aluno paciente tem, durante o tratamento, o atendimento educacional individualizado dentro da brinquedoteca, na sala de espera, na quimioteca, no leito da enfermaria ou na UTI, quando está recebendo as medicações. E a criança tem a oportunidade de vivenciar rotinas parecidas com a escola regular.

No ambiente hospitalar, todos os locais são propícios para que as aulas aconteçam, desde que os(as) alunos(as) estejam em condições físicas e emocionais. Nesse sentido, a intervenção pedagógica não ocasionará comprometimento à saúde e ao tratamento, porém assegurará a Educação e buscará soluções para os problemas de aprendizagem.

²⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 20/06/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

²⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 05/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

²⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 05/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

²⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 08/07/2022, através da Plataforma Zoom Meeting.

Inferimos, através das palavras das docentes, que o atendimento individual é uma organização específica voltada para as crianças e os(as) adolescentes impedidos(as) pelas contingências de frequentar a classe hospitalar. A proximidade do(a) docente com os(as) alunos(as) e familiares permite conhecer melhor o desenvolvimento do(a) escolar, identificando as lacunas no desenvolvimento escolar.

Nessa forma de atendimento, o(a) professor(a) organiza conteúdos, explicações e estratégias de ensino em concordância com as singularidades de cada escolar, personalizando as aulas de forma que contemple as necessidades individuais. Ademais, o(a) discente se sente mais seguro(a) e motivado(a) para verbalizar as dificuldades escolares, melhorando o desempenho escolar.

5 Considerações finais

O presente artigo apresentou uma análise do processo de ensino e de aprendizagem do contexto de alunos(as) em tratamento de doença crônica, a partir da experiência da criação da primeira classe hospitalar de Recife, sob a ótica de professoras com experiência docente em Classe Hospitalar. À vista disso, traz, enquanto resultados, contribuições para o trabalho docente em classes hospitalares, no que diz respeito à reflexão acerca do contexto da escolarização nesse âmbito, das dificuldades e das possibilidades que podem ser vivenciadas no contexto hospitalar.

Em relação à escolarização, pode-se inferir que as aulas no hospital, enquanto direito à educação, objetivam a continuidade do processo de escolarização para o(a) escolar criança em tratamento médico. Por conseguinte, o trabalho docente, nesse ambiente, exige definição clara do papel do(a) professor(a), a fim de não perder a identidade profissional e a capacidade de promover condições de aprendizado ao(a) escolar, favorecendo posterior retorno para a escola de origem e a compreensão de que, no hospital, o tratamento de saúde é fator primordial e a educação está posta enquanto garantia de direito, muito embora haja indicação para que ela contribua com o tratamento do(a) paciente que é escolar.

Pode-se aferir, a partir das análises anteriores, que não há apenas um único saber. A prática pedagógica demanda uma pluralidade de saberes que são arregimentados para serem utilizados no exercício da docência nos diversos ambientes educativos, pois, além dos saberes convencionais da profissão de

professor, os saberes docentes da prática, alinhado a outros saberes são fundamentais considerando a demanda da rotina desse ambiente, das circunstâncias do adoecimento e do tratamento médico. Nesse sentido, a confluência dos saberes no fazer pedagógico da Classe Hospitalar favorece respostas que contemplem as necessidades escolares dos(as) estudantes em tratamento da doença, as peculiaridades e as mudanças constantes desse ambiente escolar.

A Classe Hospitalar é uma organização específica voltada para atender as crianças e os(as) adolescentes impedidos(as) pelas contingências de frequentar a escola convencional. A proximidade entre professor(a) e estudante, propicia mais segurança e motivação ao(a) escolar, possibilita melhor compreensão acerca do desenvolvimento escolar e identifica as lacunas da aprendizagem, possibilitando atendimento que contemple as necessidades individuais.

As docentes inferiram que a organização das aulas no hospital é peculiar e sempre uma incógnita. Os planejamentos e organização das aulas são realizados considerando a rotina de altas, internamentos, intercorrências, exames, consultas e óbito, ou seja, a partir da dinâmica do dia que envolve as ações da equipe de saúde é que será definido quem vai participar das aulas, em que horário e onde. É nessa fluidez da temporalidade e do espaço que, ao longo do dia, vão acontecer as interações entre aluno(a) e professor(a).

Compreendemos que os saberes docentes, a pedagogia e o processo de ensino e aprendizagem no âmbito hospitalar são temas que precisam ser mais explorados. A Classe Hospitalar representa um campo de atuação docente que ainda é restrito, tanto em nível local quanto federal, o que limita os estudos em todas as esferas. A pesquisa nesses temas são importantes para entender, aprimorar as práticas educacionais em ambientes hospitalares e desenvolver estratégias pedagógicas que sejam eficazes e inclusivas, beneficiando alunos que se encontram em situações de internamento hospitalar, para que possamos oferecer uma educação de qualidade e adaptada às necessidades particulares de cada estudante. Isso permitirá a ampliação do conhecimento sobre as metodologias mais adequadas e sobre como os professores podem adaptar suas práticas de ensino a esses contextos singulares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2016.

BASSO, Regina Maria Fialkolki. Professor na escolarização hospitalar. *In*: PEREIRA, Roseli de Fátima Pissaia Gabardo Pereira (Organizadora). **Escolarização Hospitalar**: um espaço desafiador. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017. p. 69 – 83.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base**. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações/ Secretária de Educação Especial. - Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Brasil) **Resoluções, junho de 1993 a setembro de 2004** / organizado pela Secretaria Executiva do Conanda __ Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. 200 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda/resolucoes/resolucoes-1-a-99.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13716-24-setembro-2018-787190-publicacaooriginal-156470-pl.html>. Acesso em: 25 mai. 2022.

COMIN, Juliana Oliveira. **Os saberes docentes na classe hospitalar**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92446>. Acesso em: 28 abr. 2022.

FONSECA, Eneida. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. Estado e educação popular: desafios de uma Política Nacional. **Instituto Paulo Freire**, p. 1-21, 2016. Disponível em <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/4336>. Acesso em: 25 mai. 2021.

LIBÂNEO, José. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOSS, Adriana. **Para onde vai a pedagogia?** Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014.

MATOS, Elizete; MUGIATTI, Margarida. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORAN, José Manuel. Prefácio. *In*: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios**. Curitiba: Champagnat, 2010.

ORTIZ, Leodi; FREITAS, Soraia. **Classe Hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria: UFSM, 2005.

PAULA, E. M. A. T. Escola no hospital: espaço de articulação entre educação formal e educação não formal. *In*. V ENCONTRO NACIONAL SOBRE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR – EDUCERE. “SABERES DOCENTES”. 2007. **Anais [...]**. Curitiba. PUCPR, 2007. p. 2424 – 2438.

PERNAMBUCO. Decreto nº 29.914, de 27 de novembro de 2006. Cria os serviços de educação especial que indica, no âmbito da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, e dá outras providências. 2006. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pe/decreto-n-29914-2006-pernambuco-cria-os-servicos-de-educacao-especial-que-indica-no-ambito-da-secretaria-de-educacao-cultura-e-esportes-e-da-outras-providencia>. Acesso em: 25 mai. 2021.

RECIFE. Decreto nº 28.622, de 06 de março de 2015. Institui a classe hospitalar na rede de ensino de Recife. Disponível em: <https://www.recife.pe.gov.br/diariooficial-acervo/exibemateria.php?cedicacodi=26&aedicaano=2015&ccadercodi=2&csecaocodi=49&cmatercodi=1&QP=&TP=>. Acesso em: 30 mar. 2026.

RECIFE, **Dispõe sobre a normatização do atendimento pedagógico-hospitalar no município de Recife para estudantes em tratamento de doenças crônicas.** Instrução Normativa nº 10, de 03 de outubro de 2015. Disponível em: <https://www.recife.pe.gov.br/diariooficialacervo/exibemateria.php?cedicacodi=110&ae dicaano=2015&ccadercodi=2&csecaocodi=71&cmatercodi=1&QP=Instrucao+normativa&TP=> . Acesso em 15 abr. 2026.

RECIFE. Decreto nº 35.723, de 12 de dezembro de 2022. Cria a Escola Municipal em Tempo Integral Hospitalar Semear (EMTIHS). 2022. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=439489>. Acesso em: 25 mai.2021.

SANCHEZ, Angela Maria. Classe Hospitalar: eu lido com a vida e não com a morte! *In*: GONÇALVES, Adriana Garcia; PACHECO, Mirta Cristina Pereira; OLIVEIRA, Tyara Carvalho de Oliveira. (org.). **Saberes e práticas docentes no ambiente hospitalar e domiciliar**. 1. ed. São Carlos: De Castro, 2021. p. 35-43

SANTOS, Raffael Bruno Gomes dos, CONCEIÇÃO, Cláudia Cristina da, CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 633-650, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/tZfqLCLBgW9QpqnVwL3kcZP/?lang=pt>. Acesso em 15 mai. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 3ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

VIEIRA, Francileide. A classe hospitalar como garantia de direito à educação no contexto das políticas educacionais inclusivas. *In*: FERREIRA, Helena; CALDAS, landra; PACHECO, Mirta (org.). **Classe Hospitalar: a tessitura das palavras entre o escrito e o vivido**. Curitiba: Appris, 2016.

MINI BIOGRAFIA

Cristiane Rose de Lima Pedrosa

Professora da Escola Municipal em Tempo Integral Hospitalar Semear - Prefeitura Municipal de Recife. Aperfeiçoamento no Programa Internacional de Capacitación en Pedagogía Hospitalaria e Inclusión Socio Escolar - Chile. Especialista em Pedagogia Hospitalar, Psicopedagogia. Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco.

E-mail: cristianerosepedrosa@gmail.com

Maria de Fátima Gomes da Silva

Professora da Universidade de Pernambuco, Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Pós-doutoral na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

E-mail: fatimamaria18@gmail.com